

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DE SAÚDE

**NARRATIVA REFLEXIVA SOBRE O CURSO DE MEDICINA: DO CICLO
BÁSICO AO INTERNATO**

São Carlos
2023

DIEGO DE CAMARGO

NARRATIVA REFLEXIVA SOBRE O CURSO DE MEDICINA: DO CICLO BÁSICO AO INTERNATO

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel em Medicina pela
Universidade Federal de São Carlos.

Orientador: Jair Barbosa Neto

SÃO CARLOS

2023

[Camargo, Diego].

[Narrativa reflexiva sobre o curso de medicina: do ciclo básico ao internato] / Diego de Camargo. — 2023. 20f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina)

– Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023. 1.

Medicina. 2. Ciclo básico. 3. Ciclo clínico. 4. Internato. 5

Eletivas. 6. Programa Educação pela Saúde. Título.

Narrativa reflexiva sobre o curso de medicina: do ciclo básico ao internato

Folha de aprovação

Assinatura dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou o trabalho de conclusão de curso do aluno, com conceito SATISFATÓRIO.

Aprovado em: 16/02/2023.

Prof. Dr. Jair Barbosa Neto

Discente e autor: Diego de Camargo

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para minha formação, que se iniciou em 2014 ainda no cursinho pré-vestibular. Foram longos nove anos de muitos desafios e aprendizados.

Em especial, agradeço à equipe do consultório na rua pelos dois anos juntos, por toda paciência e contribuição para minha formação pessoal e profissional.

Agradeço também aos meus primeiros pacientes da prática profissional, que gentilmente me recebiam semanalmente e me confiavam a vida.

Aos meus animais: Flojo, Champ, Maná, Juanes, Bira, Fox, Cristal, Preta, Filomena e Arnold que me fazem feliz diariamente e que estiveram presentes em todos os momentos e me fazem entender que a vida não se resume somente à vida acadêmica e profissional.

SUMÁRIO

Resumo	1
Abstract	1
Ciclo básico	2
Ciclo clínico	4
Internato	6
Eletivas	10
Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde	12
Referência	14

Resumo

Nesse trabalho de conclusão de curso, pretendo abordar, de forma resumida, minha trajetória dentro do curso de medicina da Universidade Federal de São Carlos. Os pontos mais importantes dos três grandes ciclos que compõem o curso: ciclo básico, ciclo clínico e internato. Além disso, relatarei os dois anos de experiência ao participar do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde- PET Saúde/Interprofissionalidade.

Esses últimos anos foram, com certeza, um dos mais importantes da minha vida, anos de muito aprendizado e amadurecimento pessoal e profissional.

Abstract

In this final paper, I intend to briefly address my trajectory within the medical course at the Federal University of São Carlos. The most important points of the three major cycles that make up the course: basic cycle, clinical cycle and internship. In addition, I will report on the two years of experience participating in the Education Program for Work for Health - PET Saúde/Interprofissionalidade.

These last few years have certainly been one of the most important of my life.

Ciclo básico

Após três anos de curso pré-vestibular, finalmente veio a aprovação em medicina e com ela toda responsabilidade e anseios próprios de um curso intenso e longo.

Os primeiros dois anos do curso, conhecidos como ciclo básico ou primeiro ciclo, são constituídos, principalmente, de conteúdos básicos, como anatomia, histologia, embriologia, entre outros. Na Universidade Federal de São Carlos, no entanto, essas matérias são atribuídas às situações problemas, estação de simulação, reflexão da prática e prática profissional. O primeiro desafio que tive foi entender que, diferente do modelo tradicional de ensino que tive ao longo de toda formação, teria que estudar sozinho, sem as aulas de docentes de cada área. Embora o modelo de ensino tenha mudado, aprendi e me acostumei com o novo método e, aos poucos, aprendi a estudar e criar o hábito da busca pelo conhecimento. Não foi uma tarefa fácil, mas teve seu lado positivo.

A situação problema era semanal e discutíamos grandes temas baseados em histórias fictícias. Nesse momento, percebi que tinha mais facilidade e afinidade por fisiologia e deixava um pouco mais de lado anatomia e embriologia. No entanto, com o passar do tempo, aprendi a priorizar de forma mais igual todos os conteúdos e reconhecer suas importâncias.

A estação de simulação era a atividade que mais nos aproximava da realidade médica naquele primeiro momento. Aprendi coisas básicas de sinais vitais, como aferir pressão arterial e o mais importante: anamnese (conhecimento que carrego e utilizo até os dias de hoje).

Na prática profissional, fui alocado na unidade de saúde da família no bairro Santa Angelina. Nesse primeiro momento, fazíamos visitas domiciliares semanais. Não entendia ao certo a importância dessa atividade, mas hoje reconheço a relevância do primeiro contato com o paciente para os ciclos que viriam. A reflexão da prática, por sua vez, serviu para consolidar parte do conhecimento adquirido na prática, uma vez que discutíamos as visitas domiciliares, levantando questionamentos e temas de estudos.

O primeiro ciclo foi, portanto, o primeiro contato que tive com a medicina. Aprendi a estudar, a conhecer um pouco sobre a rotina da futura profissão e, acima de tudo, aprender a criar vínculo com o paciente.

Ciclo clínico

O ciclo clínico foi realizado no 3º e 4º ano da faculdade de medicina. O ano inicial do ciclo foi realizado em 2019, um ano de muito aprendizado. Fomos inseridos nas unidades básicas de saúde. Novo foco de conhecimento, realizar atendimentos e criar hipóteses diagnósticas. Foi desafiador associar o conhecimento básico com as patologias.

Desde o primeiro ano da faculdade, tivemos contato com pacientes, mas no ciclo clínico aprendemos a realizar um atendimento mais completo. A anamnese e exame físico foram mais assertivos. A prática médica estava sendo refinada. Foi um período de muitas descobertas em relação à saúde pública e as patologias mais prevalentes nas áreas que estávamos inseridos.

Os cenários eram ricos de casos e a maior parte dos pacientes muito compreensivos. Os preceptores e facilitadores estavam sempre próximos e dispostos a sanar nossas dúvidas. Dúvidas que não eram poucas, pois, a cada dia, diversos disparadores foram surgindo, sendo sanados individualmente e em conjunto com meu pequeno grupo.

Me mantive na Unidade de Saúde da Família da Santa Angelina, onde tenho boas lembranças e muita gratidão pelos profissionais e muito carinho pelos pacientes. Fizeram parte da minha formação médica e como ser humano. Aprendi conteúdos e aprendi sobre o real cuidado humanizado.

Estava indo tudo muito bem, com grandes expectativas para o próximo ano do ciclo. No entanto, em 2020, tivemos a inesperada pandemia. Inicialmente, esperávamos uma quarentena e um retorno breve às atividades acadêmicas. Porém,

ao contrário do que pensávamos, o tempo passou e a pandemia tomava proporções inimagináveis. Um cenário catastrófico e amedrontador para toda a sociedade.

Preocupação quanto a nova doença e preocupação com nossos pacientes que tiveram o cuidado abruptamente encerrado. Pacientes que necessitavam de cuidado, devido suas condições crônicas, precisavam manter ainda mais controladas suas comorbidades. Os dias foram passando e como a universidade precisava retornar retomamos as discussões de forma online.

Reencontrar os colegas e professores e dar continuidade ao curso, foi acolhedor. Compartilhamos medos e dúvidas, nos auxiliamos. Os preceptores foram incríveis, bem como os colegas, que permitiram manter uma excelente qualidade de ensino por novos meios.

Com a redução de casos da pandemia, fomos colocados novamente na prática (nas unidades de saúde). O cenário não era o mesmo. Os estudantes, os pacientes e os profissionais ainda estavam receosos, mas tudo foi se reorganizando e finalizamos a prática e o ciclo. Não foi nas mesmas condições que no 3º ano, mas com uma riqueza de disparadores que permitiu um aprendizado considerável.

Internato

O internato, que se iniciou no ano de 2021, é realizado nos últimos anos da faculdade de medicina, que engloba o 5º e 6º ano. Foram dois anos de muita prática médica e aprendizado. Longos períodos dentro de hospitais, que foram fundamentais para dar continuidade à espiral construtivista (CCBS, 2007) que iniciamos no primeiro dia de aula.

O aprendizado prático e teórico, adquiridos desde o início, permitiram o máximo de aproveitamento das atividades. Aprendi nesses anos, que a relação médico paciente é o alicerce para um cuidado satisfatório. Saber compartilhar o cuidado, buscar compreender o ambiente e o campo psicossocial que a pessoa está envolvida é fundamental para que a boa prática médica seja feita.

Se tornar médico é saber se comunicar, se importar e cuidar do paciente e de sua família. Esses foram os principais ensinamentos da graduação, sobretudo do internato.

A maioria dos pacientes entram no serviço com alguma patologia para realizar o tratamento, mas quando realizado um bom vínculo, é percebido o quanto o biopsicossocial influencia na condição de saúde. A partir disso, também, entendemos como os pacientes entendem e enfrentam a doença, o que é muito importante para dar continuidade ao cuidado. Aprendi a ir além de diagnosticar e prescrever. Aprendi a treinar o olhar ampliado para o paciente.

No primeiro ano do internato, realizamos atividades nas áreas de Obstetrícia, Pediatria, Cirurgia, Clínica Médica e Ambulatórios. Em todos os estágios, além dos facilitadores, estávamos em contato com preceptores e com a equipe multidisciplinar.

Sem dúvidas, foi essencial para o aprendizado participar de reuniões com diversos profissionais.

Na obstetrícia, fizemos estágio na maternidade e em ambulatórios. Aprendemos desde o planejamento familiar até o pós-parto. Nesse estágio, refleti sobre a importância do cuidado longitudinal e que a falha em algum momento do cuidado pode resultar em condições muito ruins para a mãe e para o recém-nascido.

A cirurgia foi um estágio desafiador, porém, um dos melhores. Tivemos práticas em centro cirúrgicos, ambulatórios e pronto atendimentos. Tivemos aulas teóricas associadas às práticas, o que permitiu uma fixação e entendimento melhor do que era discutido. As discussões e as práticas eram compostas por temas importantes para a prática médica na atenção básica. Aprendemos identificar e avaliar patologias e suas gravidades, o que será crucial para um atendimento adequado do paciente.

Na clínica médica, senti um grande salto na minha formação. Foram dias intensos e de muito aprendizado. Tivemos preceptores e facilitadores excelentes e muito profissionais. O cenário era rico, com muitos pacientes e, como era feito no hospital escola, tivemos um apoio ainda maior da equipe multiprofissional. O estágio permitiu fazer muitas conexões com diversos temas dos estudos teóricos e pude vivenciar múltiplas experiências com casos bem diferenciados. Além disso, foi um dos estágios que permitiram maior responsabilidade pelo cuidado de meus pacientes. Tivemos apoio e confiança de todos os profissionais envolvidos.

A pediatria foi um desafio, pois envolve um ciclo de vida com cuidados distintos dos demais. Demanda atenção e muito mais aprendizado, pois cada detalhe é crucial no desenvolvimento e cuidado da criança e do adolescente. Nesse estágio,

também tivemos muitos pacientes, o cenário foi bem rico e a equipe, novamente, muito próxima e muito profissional.

Os ambulatórios incluíam diversas áreas de especialidade, porém todos essenciais para me tornar um médico completo. Apesar de estarmos inseridos nas especialidades, o aprendizado maior foi saber conduzir esse caso na atenção básica. Sem dúvida a prevenção é primordial, no entanto, saber identificar precocemente e assertivamente é extremamente importante para um bom cuidado. Muitas doenças podem ser tratadas e evitadas complicações que podem culminar em uma pior qualidade de vida para o paciente e sua rede de cuidado.

No último ano, tivemos uma extensão do aprendizado, afinal, estamos dando continuidade à espiral construtivista (CCBS, 2007) . Claro que cada dia a ideia da espiral se mostra eficaz. Aprender longitudinalmente e fazendo associações com diversas áreas faz muito mais sentido e facilita o entendimento do que estudar em blocos. Apesar de ser dividido em áreas de conhecimento, nos atendimentos aprendemos a compartilhar conhecimentos e cuidados com as demais especialidades e demais profissionais de saúde.

Nessa etapa, passamos pelos estágios de Cirurgia, Pediatria, de Clínica Médica, de Ginecologia e Obstetrícia e de Saúde da Família. Agora o foco do estágio da saúde da mulher foi a ginecologia. Esse estágio permitiu o contato com centro cirúrgico e atendimento clínico. Os casos foram variados e os temas discutidos foram concordantes com o cenário.

No estágio de pediatria, adentramos cenários diferentes dos inseridos até então, como unidade de terapia intensiva, unidade de cuidados intermediários

neonatal, além da enfermagem pediátrica e ambulatoriais. Aprendemos sobre os cuidados do recém-nascido e suas complicações. Aprendemos que o cuidado é minucioso e primordial para o desenvolvimento infantil.

No estágio de cirurgia, demos continuidade ao aprendizado do quinto ano. O estágio permitiu uma consolidação do conhecimento e maior confiança na prática médica. Aprendemos sobre patologias, mas também sobre cuidados a serem realizados na emergência, o que me fez ter maior confiança caso eu seja colocado frente a uma situação difícil.

Ao final do curso, olhando retrospectivamente, os caminhos percorridos associado à “espiral do conhecimento”, foram contributivos para minha formação. Foi um ensinamento para a vida toda. Afinal, ser médico é estar frente a casos desafiadores, saber estudar e buscar informações relevantes para promover o cuidado do paciente. Esse, com certeza, foi o maior aprendizado da medicina: aprender a aprender.

Eletivas

A partir do segundo ano do curso, temos que realizar 200 horas de atividade complementar em áreas de interesse em qualquer hospital e cidade, desde que supervisionado por um profissional médico.

Em 2018, realizei a primeira eletiva do curso. Fiz cerca de 200 horas no Centro Infantil Boldrini, em Campinas. Foi o primeiro contato que tive com outro serviço fora do ambiente universitário. Aprendi um pouco sobre os tumores mais prevalentes em crianças, um pouco sobre anatomia, patologia e auxiliei na escrita de um capítulo de um livro de patologia.

Em 2019, escolhi a pediatria da Santa de São Carlos para realizar as horas complementares obrigatórias. Foi um estágio menos proveitoso que o anterior, mas que me serviu de disparador para estudar temas da área.

Em 2020, tive a oportunidade de fazer estágio no Instituto Américo Bairral, na área de psiquiatria. Passei pela enfermaria e centro de atenção psicossocial, juntamente com residentes. Foi a melhor eletiva que fiz em toda graduação. Além de aprender mais sobre os temas, tive a certeza que quero seguir na área em um futuro breve.

Em 2021, por sua vez, por conta do avanço da pandemia e suspensão das atividades profissionais, a eletiva se deu de forma não presencial. Por conta disso, realizei as 200 horas de atividades complementares em cursos da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde, principalmente da área de saúde mental.

Por fim, em 2022, já no último ano de graduação, cumpri a última eletiva em radiologia e diagnóstico de imagem, já que é uma área que sinto certa dificuldade e que senti falta ao longo do curso.

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)

O programa de educação pelo trabalho para a saúde tem por objetivo fomentar a formação de profissionais de saúde por meio de ações de educação pelo trabalho, fortalecimento do processo de integração ensino-serviço-comunidade e assistência à saúde (BRASIL, 2021).

Fui contemplado com uma bolsa para alunos, após preencher os critérios de admissibilidade e participar de um processo seletivo, pelo período de dois anos. Nesses dois anos, em paralelo ao início do ciclo clínico, participei de encontros semanais para discutir sobre a saúde mental de estudantes, trabalhadores da saúde e processo de saúde-doença. Foi um período de grande aprendizado e maturidade, pois pela primeira vez me senti realmente responsável pelo cuidado direto de pacientes.

Em 2019, fui escalado para o consultório na rua (uma oportunidade ímpar). Conheci toda a equipe, que se compunham de uma enfermeira (e também tutora bolsista do programa), uma técnica em enfermagem, uma auxiliar e um motorista. Fazíamos busca ativa de moradores em situação de rua, atendimentos dentro e fora do ônibus (que era todo equipado e voltado para realização de atendimentos em seu interior), acolhimento e ausculta, realização de testes rápidos, além de monitorar os casos que eram atendidos em conjunto com o centro de atendimento de infecções crônicas.

O ano de 2020, por sua vez, trouxe o desafio da pandemia, que modificou toda forma de funcionamento do programa e do consultório na rua. Passamos a fazer reuniões somente online e não pudemos mais fazer os atendimentos presenciais da forma como eram feitos. De início, pensamos em realizar atendimentos por

telemedicina, mas por motivos diversos abandonamos a ideia e passamos a monitorar de longe os casos mais graves (aqueles que possuíam comorbidades graves e/ou faziam uso crônico de medicamentos). Infelizmente, mesmo com essas medidas, tivemos perdas e alguns vínculos foram perdidos. Paralelo a isso, nos encontros semanais/quinzenais, reuníamos em grupos para pensar em soluções de continuidade do projeto. A partir disso, desenvolvemos um folheto informativo sobre o fluxo de atendimento em saúde mental no município, que foi distribuído em pontos estratégicos da cidade. Além disso, mantivemos algumas reuniões ampliadas para discussão de casos da rede intersetorial (centro pop e centro de atenção psicossocial).

Na condição de graduando de medicina, complementei minha formação acadêmica com todo conhecimento adquirido ao longo desses dois anos. A experiência com os atendimentos e a proximidade da equipe, com certeza, me fará um profissional mais bem preparado para o mercado e para a vida.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. As contribuições do PET-Saúde/Interprofissionalidade para a reorientação da formação e do trabalho em saúde no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CCBS. Curso de Medicina. Projeto Político Pedagógico. [S. l.], 2007. Disponível em: <https://www.dmed.ufscar.br/arquivos/projeto-pedagogico-2007>. Acesso em: 7 dez. 2021.